



FORMAÇÃO TALIESINIANA · APOSTILA 18



VIVER OS MISTÉRIOS DA ARTE

Coven e Continuidade da Tradição

Comunidade, liturgia e Oráculo de Cerridwen

Sérgio Lourenço



CERRIDWEN · AWEN · HERNE





Afinidade, maturidade e compromisso

Formar um coven exige experiência, maturidade e responsabilidade. O desejo de reunir pessoas em uma mesma prática oferece um começo, mas a comunidade precisa de condições que sustentem seus vínculos e sua finalidade.

A afinidade de princípios e de visão espiritual é um bom ponto de partida. O processo de formação, porém, deve ser estudado com profundidade. Escolher com cuidado quem caminhará ao seu lado expressa ressonância e compromisso mútuo, sem transformar a seleção em elitismo ou exclusão.

Os vínculos de um coven podem ser profundos. Quando as pessoas se afastam dos princípios que originaram o grupo, as relações podem se tornar difíceis e sua finalidade pode se perder. A presença de um fundamento compartilhado participa da continuidade da comunidade.

Na Tradição de Taliesin, esse fundamento inclui a soberania pessoal de cada membro. A autorresponsabilidade e a liberdade espiritual precisam ser preservadas. A comunidade não deve estabelecer um sistema iniciático baseado em linhagens ou em dependência entre pessoas.

Cada praticante permanece responsável por seu caminho. A convivência pode oferecer cooperação e partilha, mas não transfere essa soberania para um iniciador. O grupo se fortalece quando a experiência individual encontra o compromisso comum.

O estudo e o cuidado na formação permitem reconhecer se há condições para caminhar juntos. A comunidade nasce de uma relação que precisa permanecer coerente com os princípios que a orientam.





Acolher uma jornada própria

Antes de decidir integrar um coven, a recomendação é percorrer a própria jornada: conhecer integralmente os estudos, realizar por si mesmo as práticas e os exercícios e viver o processo pessoal de autodedicação.

A experiência trazida por cada integrante fortalece o grupo. Sua caminhada, sua maturidade e sua relação com os Deuses oferecem uma base para o encontro. Esse modo de participar evita a dependência entre iniciador e iniciado.

O acolhimento pode ser marcado por um rito de apresentação. Essa celebração simboliza a integração à comunidade; não concede uma iniciação à pessoa. A jornada individual e o compromisso já reconhecido diante dos Deuses permanecem seus fundamentos.

O rito de acolhimento pode ser simples ou elaborado. Sua forma precisa estar em harmonia com os Nove Princípios da Tradição, respeitando a liberdade, a responsabilidade e a soberania. A comunidade celebra a chegada sem assumir poder sobre o caminho do novo membro.

A sequência de treinamento e a autodedicação já apresentadas continuam como referências. A fonte não estabelece uma fórmula fixa para esse acolhimento. A construção do rito deve conservar seus valores e seu caráter de apresentação.

A prática solitária e a convivência comunitária podem se encontrar nesse percurso. Cada pessoa chega com sua experiência e participa do trabalho comum a partir dela, mantendo a liberdade espiritual que sustenta a Tradição.





Vocação e liderança como serviço

Cada coven pode definir sua vocação: estudo, ritual, desenvolvimento oracular, trabalho mágico, pesquisa ou outras expressões espirituais. Também pode incorporar elementos novos, desde que permaneçam coerentes com os princípios da Tradição.

A comunidade pode existir virtualmente. Pessoas distantes podem manter encontros on-line, compartilhar estudos e celebrar em sintonia, preservando a liberdade de realizar rituais individualmente e adaptar a prática às próprias realidades.

Se o coven assumir uma função formativa, precisa contar com pessoas preparadas para orientar o ensino. Disciplina, experiência e compromisso com o próprio caminho são necessários; quem acompanha outros deve ter percorrido seriamente seu autotreinamento. O ensino não deve ser transformado em atividade monetária.

Sacerdotes, sacerdotisas, facilitadores e lideranças exercem funções de serviço aos Deuses e à comunidade. A função não estabelece superioridade nem autoridade rígida. Nenhuma liderança se coloca acima da soberania individual ou usa o serviço como poder sobre outras pessoas.

A coordenação deve ser democrática sempre que possível, preferencialmente com lideranças rotativas escolhidas pelo grupo e legitimadas pelo consenso ou pelo voto. Liberdade, responsabilidade compartilhada e respeito mútuo sustentam essa organização.

A confiança na responsabilidade iniciática de cada pessoa mantém a comunidade fiel à Tradição. Por todos os atos de amor e beleza, em nome de Cerridwen e Herne, por Awen. Bênçãos plenas.





Nove Princípios e ancoragem de Awen

Os Nove Princípios

Soberania; Liberdade; Responsabilidade; Devoção; Compromisso com a Evolução; Inspiração; Postura; Respiração; Meditação.

O núcleo litúrgico a seguir reúne as fórmulas de consulta da Tradição. Os números indicam passos de ritos, sem acrescentar exercícios à sequência. Para a execução completa, conserve as preparações e os gestos estudados nas apostilas correspondentes.

Rito de Ancoragem de Awen

1. Awen. Awen. Awen.
2. (nome mágico 3 vezes, opcional).
3. Pela pureza desta água, em nome de Cerridwen e de Herne, eu me abençoo e me purifico.
4. No Leste mora o Druida do Saber. Que assim seja.
5. No Sul mora o Druida do Querer. Que assim seja.
6. No Oeste mora o Druida do Ousar. Que assim seja.
7. No Norte mora o Druida do Calar. Que assim seja.
8. Que assim seja.
9. Em nome da Paz. Da Paz que habita no Leste. Da Paz que habita no Sul. Da Paz que habita no Oeste. Da Paz que habita no Norte. Da Paz que habita acima. Da Paz que habita abaixo. Da Paz que habita entre e através de nós. Por todos os atos de Amor e Beleza. Em nome de Cerridwen e Herne. Por Awen. Que assim seja.





O Círculo • Preparação e Quadrantes

Fórmulas de consulta do Círculo Mágico Taliesiniano. A preparação, os instrumentos e os gestos completos estão na Apostila 10. Preserve essa sequência ao utilizar o roteiro.

1 - Abertura das Velas: Em nome da Paz. Da Paz que habita no Leste. Da Paz que habita no Sul. Da Paz que habita no Oeste. Da Paz que habita no Norte. Da Paz que habita acima. Da Paz que habita abaixo. Da Paz que habita entre e através de nós. Por todos os atos de Amor e Beleza. Em nome de Cerridwen e Herne. Por Awen. Que assim seja.

2 - Consagração dos 4 Elementos: Eu te purifico, ó Água, pela Lua e pelo Mar, para banir todo o mal. Que assim seja; Abençoo-te, ó Sal, pela Terra e pelas montanhas, para trazer todo o bem. Que assim seja; Eu abençoo este incenso pelo Ar e pelo Fogo, pelo Sol e pelos Ventos, para que ele eleve minhas preces ao coração dos Deuses. Que assim seja.

3 - Conjuro do Círculo: Eu te conjuro, ó Círculo de Poder, para que sejas um portal de Paz neste mundo, entre os mundos e em todos os mundos. Em nome dos Deuses Cerridwen e Herne, e pela Paz, que este círculo nos guarde e abençoe todo o trabalho mágico aqui realizado. Que assim seja e assim se faça.

4 - Purificar e Abençoar o Círculo com os 4 Elementos;

5 - Purificar e Abençoar a si mesmo com os 4 Elementos;

6 - Invocação dos Quadrantes: Eu vos invoco, Poderes do Leste (Sul, Oeste e Norte), para testemunhar este rito e, pela Paz, guardar este círculo. Sejam bem-vindos. Que assim seja.





O Círculo • A Deusa e o Deus

7 - Invocação da Deusa: Ela que possui dez mil nomes e que, sob a Lua Cheia, nos chama para dançar, juntos ou sós, ensinando-nos seus mistérios profundos, eu te invoco para iluminar este círculo. Como sinal de tua luz, que é a liberdade, estejamos despidos de toda escravidão, opressão e maldade. Teu reino é o Amor, e o Amor é teu verdadeiro nome. Nele te conhecemos, pois te deleitas sobre a terra fecunda e verde, e teu conhecimento é o Caldeirão do eterno renascimento. Tu não exiges sacrifício algum, pois tua lei é o Amor, que jamais abandona teus filhos. Mutante e eterna, ensina-nos o júbilo e a reverência, a honra e a humildade, a beleza e a força, o poder e a compaixão. E, em teu útero cósmico, recorda-nos que, se aquilo que buscamos não for encontrado dentro de nós, jamais o encontraremos fora. Tu estás conosco desde o princípio dos tempos e és aquilo que permanece quando todo desejo encontra seu fim. Que assim seja.

8 - Invocação do Deus: Tu que foste esquecido e cujo nome foi profanado pela blasfêmia dos homens, eu te chamo das profundezas da floresta selvagem para que teus cascos embalem a dança do êxtase e do espírito neste círculo. Ó Antigo Senhor de todo o gozo, em júbilo te invoco. Vem como és, pois me orgulho de teus chifres e de teus pés de bode. Teu falo, desperto ou adormecido, é a alegria que semeia a vida. Filho, consorte e amante da Deusa, reconhecemos tua presença na eterna roda da Vida, da Morte e do Renascimento que celebramos a cada sabá. Toca o coração dos homens e protege todas as mulheres da violência e da opressão. Pelo casco, pelo chifre e pelo grão, sê bem-vindo. Que assim seja.

Estas invocações integram o mesmo Círculo iniciado na página anterior. O Grande Rito, a partilha e as despedidas prosseguem na página seguinte.





Comunhão, despedida e consagração

9 - Grande Rito: Assim como o athame é a Força e o cálice é a Forma, juntos manifestam Awen. Que assim seja.

10 - Bolo e Vinho: Ó Deusa da Soberania, abençoa este alimento, fruto do trabalho dos Deuses e dos homens. Abençoa as mãos que plantaram, colheram e prepararam este pão. Que prevaleçam a justiça, a dignidade do trabalho e o descanso merecido. Concede-nos o sustento necessário para o bem viver: paz, saúde, abrigo, vestes e prosperidade. Pelo cumprimento do Amor e da Beleza, que é tua plena felicidade, comeremos deste pão e beberemos deste vinho, contemplando este mistério. Que assim seja.

11 - Despedida da Deusa e do Deus: Deusa Cerridwen e Deus Herne, agradeço vossa presença neste círculo. Despeço-me de vós neste templo, mas jamais em meu coração. Que assim seja.

12 - Despedida dos Quadrantes: Saudações, Poderes do Leste. Agradeço pela paz concedida neste rito. Despeço-me de vós. Sigam em paz. Que assim seja.

13 - Fechamento do Círculo: Quatro são os pilares da Paz. E com o último pilar, que é o Calar, este círculo eu encerro.

Consagração das ferramentas

1 - Diante do altar com a Ferramenta sobre o Pantáculo: Nesta hora de poder, eu, (diga seu nome mágico), peço o auxílio e a proteção da Deusa Cerridwen e do Deus Herne para consagrar estas ferramentas sagradas ao ofício da Tradição de Taliesin.

2 - Purificação da Ferramenta com os 4 Elementos: Eu purifico esta ferramenta, (diga o nome do instrumento), pela Água e pela Terra. Que assim seja; Eu purifico esta ferramenta, (diga o nome do instrumento), pelo Ar e pelo Fogo. Que assim seja.

3 - Coloque a ferramenta sobre o Pantáculo e diga: Eu, (diga seu nome mágico), pelo Ar, pelo Fogo, pela Água e pela Terra, em honra e serviço à Deusa Cerridwen e ao Deus Herne, dedico esta ferramenta, (diga o nome do instrumento), ao ofício da Tradição de Taliesin. Que, a cada Lua e a cada mudança de estação, seu poder se renove, aumente e se triplique. Que ela me auxilie em meu caminho de bem-aventurança, crescimento e evolução, para honrar Cerridwen e Herne, sempre em nome do Amor e da Beleza. Por Awen, que assim seja.

4 - Apresente a ferramenta aos quadrantes Leste, Sul, Oeste e Norte.





Roteiro de Lua Nova para Hécate

Conserve a preparação, as correspondências e os gestos da Apostila 13. O epíteto depende do signo da Lua Nova vigente. O roteiro mantém o cântico, o hino, o mantra, a libação e a despedida.

1 - Prepare o banho de limpeza correspondente;

2 - Tome o banho de limpeza correspondente;

3 - Arrume o Altar para Hécate e diante dele recite: Khaire Hekate, Khaire Hekate, Khaire Hekate. Khaire BRÍ-mo, Khaire KTÔ-ni-a, Khaire A-gri-Ô-pe, Khaire So-TEI-ra, Khaire FÓS-fo-ros, Khaire E-nô-di-a, Khaire Pro-pi-LÁ-ia, Khaire A-NÁ-sa E-ne-ró-i, Khaire Nic-te-ro-FOI-tos, Khaire Klei-DOU-kos, Khaire Pan-TÔN Kra-TEI-ra, Khaire Tri-FÔR-mis. Khaire Hekate. Khaire Hekate. Khaire Hekate.

4 - Acenda as três velas e recite o Hino Órfico a Hécate: À Hécate dos três caminhos e encruzilhadas eu canto; No céu, na terra e no mar, de açafrão é seu manto. Nas tumbas celebrando Baco, se une às almas dos mortos; Filha de Perses, solitária, ela se delicia em cervos. Irresistível rainha, à noite ela os cães assiste; Em grito às feras, desarmada, a ela ninguém resiste. Rainha e senhora do mundo, de touro é sua tiara; Líder das chaves, cuidadora, pelas montanhas ela caça. Seja presente, ó donzela, em prece aos sagrados ritos; Ao devoto sê propícia, ó sempre alegre espírito.

5 - Sintonize-se agora com o epíteto do mês, recitando-o 13 vezes: “Khaire Tri-FÔR-mis” (exemplo para Peixes) (Substitua conforme o epíteto vigente na Lua Nova do mês.)

6 - Medite por alguns instantes.

7 - Libação de Pão e Vinho: Que este pão feito dos grãos de Deméter e este vinho de Dioniso sejam agradáveis a ti Senhora das Três Faces. Para que assim possamos celebrar sua presença.

8 - Abertura do Oráculo.

9 - Despedida do Rito: Khaire, Hekate. Tu que vens, tu que guias, tu que partes. Guarda-me nos caminhos que não vejo e nas escolhas que ainda não fiz. Que o que foi aberto retorne ao silêncio sagrado. Assim seja.





Autodedicação • A apresentação

A execução completa segue a Apostila 10. Este roteiro preserva as fórmulas do núcleo litúrgico. A numeração continua na página seguinte.

1 - Lance o Círculo Mágico Taliesiniano e Inicie vestido de Céu;

2 - Diante do Altar diga: Salve, graciosa Deusa Cerridwen! Salve, honrado Deus Herne! Eu, vosso filho e servo, coloco-me diante de vós tal como vim do ventre de minha mãe, para receber a bênção de me autodedicar aos vossos mistérios, provando, por este gesto, meu amor, minha devoção e meu compromisso convosco e com a Arte.

3 - Apresentando-se para os Quadrantes: Saibam vós, Senhores do Leste (Sul, Oeste e Norte), que estou preparado para reconhecer-me, uma vez mais, bruxo e sacerdote. Que assim seja.

4 - Diante do Altar novamente, diga: Na Bruxaria é preciso compreender que tudo aquilo que recebemos também deve ser oferecido em retorno. Embora os Deuses sejam poderosos e nada necessitem de nós, escolho oferecer este gesto de livre e espontânea vontade, como expressão do meu amor e da minha confiança perfeitos. Corte então uma pequena mecha de seu cabelo e deposite-a na tigela destinada à libação, dizendo: Que esta oferenda recorde que uma parte de mim sempre permanecerá junto à Mãe e ao Pai de toda a Vida.

5 - Juramento com o Cordão amarrado na perna e no Altar: Por esta razão, agora juro honrar, em meu coração, o caminho da Deusa e do Deus. Guardarei com respeito seus mistérios, lembrando sempre que nenhum verdadeiro mistério pode ser revelado àquele que ainda não o viveu. Os Deuses entregaram a Arte para o benefício da humanidade. Que, pela Lei de Três, este caminho seja instrumento de minha evolução nesta vida e nas vidas futuras, sempre com sabedoria, alegria e Awen. Que minhas ferramentas jamais se voltem contra mim e que eu permaneça protegido dentro e fora do Círculo, pois sou filho da Terra e dos Céus estrelados, e parte de mim também pertence aos Deuses. Que assim seja.





Autodedicação • A confirmação

6 - Consagrando-se Bruxo diante do Altar: Diante disso, eu, (diga seu nome mágico), consagro-me, uma vez mais, bruxo e sacerdote. Realize então as cinco unções sobre seu corpo, traçando o pentagrama de Invocação sobre si: Água e sal - toque a água consagrada e trace o pentagrama sobre si; Incenso - passe a fumaça do incenso diante do corpo, traçando novamente o pentagrama; Óleo de unção - unja-se conforme indicado, traçando o pentagrama; Vinho - toque o vinho e realize novamente o sinal do pentagrama; O beijo - beije a ponta de seu bastão e, com ele, trace o pentagrama diante de seu corpo.

Ao concluir, diga: Tendo como testemunhas deste Ritual de Autodedicação a Deusa Cerridwen, o Deus Herne e os Guardiões do Leste, Sul, Oeste e Norte, afirmo este compromisso. Que assim seja.

7 - Apresentação das Ferramentas: Com o athame, hei de comandar o Círculo. (Beije o athame.) Com o bastão, convocarei os Deuses. (Beije o bastão.) Com o cálice, recordarei minha devoção. (Beije o cálice.) Com o incensário, elevarei minhas orações. (Beije o incensário.) Com o pantáculo, realizarei minhas consagrações. (Beije o pantáculo.) Com o caldeirão, celebrarei os mistérios dos sabás. (Beije o caldeirão.) Com a vassoura, purificarei o espaço sagrado. (Beije a vassoura.) Com o Oráculo, buscarei minha orientação. (Beije o oráculo.) Ao concluir, diga: Que assim seja.

8 - Confirmando a Autodedicação: Com esta túnica, com este pentagrama e com este cordão, selo o compromisso que, de livre e espontânea vontade, assumo diante da Deusa Cerridwen e do Deus Herne. Que assim seja. Agora vista-se com a túnica branca, amarre o cordão na cintura dando três nós e coloque o colar de pentagrama. Dirija-se novamente aos quatro quadrantes.

9 - Apresentando-se como Bruxo aos quadrantes: Ouçam, Guardiões do Leste. Eu, (diga seu nome mágico), fui devidamente consagrado bruxo e sacerdote da Tradição de Taliesin. Que assim seja.

10 - Grande Rito e Bolo Vinho e Encerramento do Círculo Mágico.

Conserve os gestos, o Grande Rito, Bolos e Vinho, a libação e o encerramento do Círculo conforme a sequência já estudada. Após a autodedicação, retome a orientação de ao menos um ciclo completo da Roda do Ano, apresentada na Apostila 17.





O Oráculo de Cerridwen

O Oráculo de Cerridwen acompanha a jornada espiritual, favorecendo a orientação e o contato com os Deuses nos ritos, nos trabalhos mágicos e na reflexão. Seu caráter é simples e intuitivo, e sua linguagem nasce do mito de Cerridwen e Taliesin.

As dezoito runas representam etapas do caminho iniciático. Cada pedra possui um símbolo e um significado, oferecendo indicações de tendências, orientações e possibilidades. O oráculo também pode acolher perguntas que envolvam respostas afirmativas ou negativas.

A bolsa de couro, ou de outro material, serve como tabuleiro de lançamento. Ela representa o Círculo da Arte, cercado por quatro símbolos de Awen que correspondem aos Quadrantes Norte, Leste, Sul e Oeste.

Antes de iniciar o jogo, posicione o tabuleiro de modo que um dos símbolos de Awen esteja voltado para o Norte. Dessa forma, os Quadrantes estarão corretamente orientados durante a leitura.





Lançamento, posições e intuição

Segure todas as runas entre as mãos, caso queira realizar uma invocação ou mantra este é o momento, concentre-se na pergunta que deseja fazer e, quando sentir que é o momento adequado, lance-as sobre o tabuleiro.

Ao interpretar o lançamento, observe principalmente três aspectos:

O primeiro é identificar quais runas permaneceram com o símbolo voltado para cima e quais ficaram voltadas para baixo. Apenas as que permanecerem voltadas para cima participam da leitura e trazem a resposta à sua pergunta.

O segundo aspecto é a posição em que cada runa caiu. As pedras que se aproximam do Leste relacionam-se aos aspectos mentais, intelectuais, comunicativos e a tudo aquilo que corresponde ao elemento Ar. As que caem no Sul indicam questões ligadas à ação, à vontade, à coragem e ao elemento Fogo. As do Oeste falam sobre emoções, intuição, relacionamentos e o elemento Água. Já aquelas que caem ao Norte apontam para questões práticas, materiais, estabilidade e o elemento Terra. Quando uma ou mais pedras caírem próximas ao centro do círculo, elas indicam que a resposta está relacionada ao seu mundo interior, à sua essência espiritual ou àquilo que podemos compreender como a Quinta Essência Sagrada.

Por fim, permita que sua intuição participe da leitura. Procure observar as relações entre as pedras, as correspondências que surgem naturalmente e as impressões que o lançamento desperta em você. O oráculo não se limita aos significados fixos de cada símbolo; ele também dialoga com a sensibilidade do praticante.

O repertório das dezoito runas é apresentado nas páginas seguintes, na ordem da fonte. Os significados foram reescritos, preservando suas indicações.

Este é um instrumento intuitivo. A recomendação é desenvolver continuamente a prática de *scrying*, para aprimorar a percepção simbólica e a proficiência no oráculo. Essa passagem não fornece um novo procedimento de *scrying* nem determina significados fixos de “sim” ou “não” para cada pedra.





As runas • Inspiração e despertar



Awen

Inspiração divina, criatividade, iluminação espiritual e fluxo da sabedoria. Aponta um momento favorável à confiança na intuição e à condução de Awen.



Cerridwen

Transformação, sabedoria e metamorfose profunda. Anuncia mudanças, crescimento interior e renovação.



Os Irmãos

Dualidade, conflitos e polaridades. Pede equilíbrio entre forças que parecem opostas.



O Caldeirão

Alquimia da alma, iniciação e transformação interior. Algo se prepara nas profundezas do ser antes de se manifestar.



O Despertar

Despertar da consciência e iniciação. Abre uma nova etapa da jornada espiritual.



O Cão

Fidelidade, lealdade, proteção e companheirismo. Recorda o compromisso com os próprios princípios e com aqueles que caminham ao seu lado.





As runas • Metamorfose e passagem



A Lebre

Fertilidade, criatividade e abundância. Indica a capacidade de gerar novas possibilidades para a vida.



A Lontra

Mediunidade e sensibilidade espiritual. Expressa a habilidade de transitar entre planos da existência com leveza, alegria e equilíbrio.



O Salmão

Perseverança e sabedoria conquistada pelo esforço. Favorece a continuidade do caminho diante das dificuldades.



O Pássaro

Elevação, liberdade, inspiração e beleza. Convida a ampliar a visão e contemplar a situação por uma perspectiva mais elevada.



O Falcão

Determinação, foco, coragem e clareza de propósito. Indica o momento de agir com precisão e firmeza.



A Galinha

Morte simbólica, purificação e encerramento de ciclos. Uma passagem necessária prepara o novo renascimento.





As runas • Gestação e realização



O Grão

Germinação de ideias, projetos e potenciais. O que ainda se desenvolve precisa de tempo para amadurecer e se manifestar plenamente.



A Gravidez

Gestação de algo importante. O processo está em preparação, embora ainda permaneça invisível ou incompleto.



O Nascimento

Início de um novo ciclo e surgimento de oportunidades. O que existia como potencial encontra manifestação concreta.



O Mar

Destino, mistério e travessia espiritual. Um caminho ainda não inteiramente compreendido pede confiança para ser percorrido.



A Rede

Boa sorte, oportunidades e bênçãos que se aproximam. Forças favoráveis trabalham em benefício do consulente.



A Harpa

Harmonia, elevação espiritual, inspiração e realização. Anuncia êxito, integração dos aprendizados e conquista de um objetivo importante.





Bibliografia de formação • I

As referências reunidas nas páginas 17-20 são as apresentadas pelo autor para aprofundamento, questionamento crítico, reflexão e ampliação dos estudos. Os dados bibliográficos foram conservados como fornecidos.

Astrologia e ciclos:

CONWAY, D. J. Livro Mágico da Lua. Alfabeto, 2022.

WICKENBURG, Joanne. Um Guia do Mapa Astral. Pensamento, 1995.

Cabala, ocultismo e alta magia:

CANNON REED, Ellen. A Cabala das Feiticeiras. São Paulo: Bertrand Brasil, 2001.

FORTUNE, Dion. A Cabala Mística. São Paulo: Pensamento, 2023.

LÉVI, Eliphas. Dogma e Ritual de Alta Magia. Tradução de Edson Bini. 5. ed. São Paulo: Madras, 2001.

PIODB, P. V. Formulário de Alta Magia. Paris: Éditions Dangles, 1937.

Druidismo, paganismo e espiritualidade:

BAGGOT, Andy. Rituais Celtas. Madras, 2002.

FERES, Osvaldo R. Ogham: o Oráculo dos Druidas. Alfabeto, 2021.

HIGGINBOTHAM, Joyce; HIGGINBOTHAM, River. Paganismo: uma Introdução à Religião Centrada na Terra. São Paulo: Madras, 2003.

JOHNSEN, Linda. Filhas da Deusa: as Mulheres Santas na Índia de Hoje. Rio de Janeiro: Record, 1996.

ORR, Emma Restall. Princípios do Druidismo. São Paulo: Hi-Brasil, 2002.

ORR, Emma Restall. Ritual. Hi-Brasil, 2002.

SAMS, Jamie; CARSON, David. Cartas Xamânicas: a Descoberta do Poder através da Energia dos Animais. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

História da Bruxaria e da Wicca:

GARDNER, Gerald. A Bruxaria Hoje. São Paulo: Madras, 2003.

GARDNER, Gerald. O Significado da Bruxaria. Madras, 2018.

GRIMASSI, Raven. Bruxaria Hereditária. São Paulo: Gaia, 2003.

GRIMASSI, Raven. Os Mistérios Wiccanos: Antigas Origens e Ensinaamentos. São Paulo: Gaia, 2002.

MURRAY, Margaret Alice. O Deus das Feiticeiras. São Paulo: Gaia, 2002.

RUSSELL, Jeffrey B.; BROOKS, Alexander. História da Bruxaria. Tradução de Álvaro Cabral e William Lagos. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2019.

VALIENTE, Doreen. Enciclopédia da Bruxaria. São Paulo: Madras, 2009.





Bibliografia de formação • II

Magia ritual e prática ocultista:

- ASHCROFT-NOWICKI, Dolores. A Árvore do Êxtase. São Paulo: Bertrand Brasil, 1994.
- ASHCROFT-NOWICKI, Dolores. Manual Prático de Magia Ritual. 1. ed. São Paulo: Siciliano, 1989.
- ASHCROFT-NOWICKI, Dolores. O Ritual na Magia e no Ocultismo. Pensamento, 1993.
- ASHCROFT-NOWICKI, Dolores; BRENNAN, J. H. A Magia das Formas Pensamento. São Paulo: Pensamento, 2009.
- DOUCET, Friedrich W. O Livro de Ouro das Ciências Ocultas. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.
- KNIGHT, Gareth. Prática da Magia Ritual: Diretrizes e Métodos Eficazes. São Paulo: Hemus, 1982.
- KNIGHT, Gareth. Práticas e Exercícios Ocultos. São Paulo: Hemus, 1982.
- LASCARIZ, Gilberto de. Ritos e Mistérios Secretos do Wicca: um Estudo Esotérico do Wicca Tradicional. São Paulo: Madras, 2010.
- MILLER, R. Michael. Manual Prático da Energia Psíquica. São Paulo: Siciliano, 1989.

Mitologia, símbolos e psicologia:

- CAMPBELL, Joseph. Mitos de Luz. São Paulo: Madras, 2006.
- CAMPBELL, Joseph. O Poder do Mito. São Paulo: Palas Athena, 1990.
- DYER, Donald R. Pensamentos de Jung sobre Deus. São Paulo: Madras, 2003.
- ÉSTES, Clarissa Pinkola. Mulheres que Correm com os Lobos: Mitos e Histórias do Arquétipo da Mulher Selvagem. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.
- HOLLIS, James. Mitologemas: Encarnações do Mundo Invisível. São Paulo: Paulus, 2005.
- JUNG, Carl G. et al. O Homem e Seus Símbolos. Tradução de Maria Lúcia Pinho. 3. ed. especial. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2016.

Feminino, gênero e espiritualidade:

- ARRUZA, Cinzia. Ligações Perigosas: Casamentos e Divórcios entre Marxismo e Feminismo. 1. ed. São Paulo: Usina, 2019.
- CERIDWEN, Mavesper Cy. Wicca Brasil: Guia de Rituais das Deusas Brasileiras. São Paulo: Gaia, 2003.
- LINDFIELD, Michael. A Dança da Mutação: uma Abordagem Eco-Espiritual para Transformação. São Paulo: Aquariana, 1992.
- MURARO, Rose Marie. A Mulher no Terceiro Milênio: uma História da Mulher através dos Tempos e suas Perspectivas para o Futuro. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- PAIVA, Vera. Evas, Marias, Liliths... as Voltas do Feminino. São Paulo: Brasiliense, 1990.





Bibliografia de formação • III

Desenvolvimento interior e espiritualidade:

AURYN, Mat. Bruxa Psíquica. São Paulo: Nova Senda, 2023.

PENCZAK, Christopher. O Templo Interior da Bruxaria. São Paulo: Madras, 2003.

PENCZAK, Christopher. Os 12 Portais da Bruxaria.

RENDEL, Peter. Os Chacras. São Paulo: Hemus, 1981.

Wicca, Bruxaria e prática da Arte:

BUCKLAND, Raymond. O Livro Completo de Bruxaria do Buckland. São Paulo: Pensamento, 2019.

BUCKLAND, Raymond. O Livro Wiccano de Bruxaria Solitária. 2. ed. São Paulo: Pensamento, 2022.

DANIELS, Estelle; TUITÉAN, Paul. Wicca Essencial. 2. ed. São Paulo: Pensamento, 2021.

DUNWICH, Gerina. Guia das Bruxas sobre Fantasma e o Sobrenatural.

FARRAR, Janet; FARRAR, Stewart. A Bíblia das Bruxas. São Paulo: Alfabeto, 2017.

FARRAR, Janet; FARRAR, Stewart. A Deusa das Bruxas. São Paulo: Alfabeto, 2021.

FARRAR, Janet; FARRAR, Stewart. O Deus das Bruxas. São Paulo: Alfabeto, 2021.

FARRAR, Stewart. O Que Fazem as Bruxas? São Paulo: Ardane, 2023.

FAERYWOLF, Storm. O Nome da Bruxa. Nova Senda, 2022.

LOURENÇO, Sérgio. O Êxtase da Deusa: uma Jornada pela Bruxaria Solitária. São Paulo: Palavra e Verso, 2023.

MICHELE, Heron. Bruxaria Elemental. São Paulo: Nova Senda, 2022.

ORAPELLO, Christopher; MAGUIRE, Tara-Love. Um Guia à Bruxaria Tradicional. Madras, 2019.

PRIETO, Claudiney. Coven: Criando e Organizando seu Próprio Grupo. São Paulo: Gaia, 2003.

PRIETO, Claudiney. Wicca para Todos. 4. ed. São Paulo: Alfabeto, 2020.

RAVENNA, Morpheus. A Magia do Outromundo. Nova Senda, 2024.

STARHAWK. A Dança Cósmica das Feiticeiras: Guia de Rituais para Celebrar a Deusa. 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Era, 2007.





Estudos e pesquisas complementares

Os estudos históricos, antropológicos, psicológicos e acadêmicos abaixo contribuíram para a pesquisa e a contextualização dos temas da formação, oferecendo perspectivas sobre Bruxaria, Wicca, feminino, gênero e suas transformações.

ARAÚJO, Kallyne F. P. Wicca e a Metamorfose da Bruxa. Natal: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Curso de História, 2015. Disponível em: https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/1110/1/Monografia-Wicca_%20Kallyne%20Araújo.pdf. Acesso em: 19 abr. 2018.

BELARMINDO, Larissa; PESSANHA, Luciane; ROCHA, Laila Lilargem. Bruxa: uma construção histórica da mulher que conhece o próprio corpo. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE, 4.; ENCONTRO INTERNACIONAL DE ESTUDOS DE GÊNERO, 2., Vitória, ES. Anais [...]. ISSN 2316-4948. Disponível em: http://www.gepsexualidades.com.br/resources/anais/6/1467347026_ARQUIVO_txtbruxas.completo.peregrinacaofinal.pdf. Acesso em: 19 abr. 2018.

BENATTE, Antonio Paulo; CAMARGO, Pamella Louise. A recepção literária na invenção da Wicca: um panorama contextual. *Ateliê de História*, UEPG, v. 3, n. 1, p. 137-164, 2015. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/ahu/article/view/8071>. Acesso em: 19 abr. 2018.

LOURENÇO JUNIOR, Sérgio Tadeu. A Bruxa como Imagem de Empoderamento Feminino. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Psicologia) - Fundação Hermínio Ometto, Araras, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero, história e educação: construção e desconstrução. *Educação & Realidade*, 1995, p. 101-132.

TERZETTI FILHO, Celso Luiz. A Deusa Não Conhece Fronteiras e Fala Todas as Línguas: um Estudo sobre a Religião Wicca nos Estados Unidos e no Brasil. 2016. Tese (Doutorado) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016.

TERZETTI FILHO, Celso Luiz. A institucionalização da Wicca no Brasil: entrevista com a bruxa wiccaniana Mavesper Cy Ceridwen. *REVER - Revista de Estudos da Religião*, ano 14, n. 2, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/rever/article/view/21761>. Acesso em: 19 abr. 2018.

TOMAZELLI, Roni. Para onde foram as bruxas? Estudos históricos sobre a bruxaria tardo-medieval. In: ENCONTRO INTERNACIONAL UFES, 5., 2016. Anais [...]. 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/UFESUPEM/article/view/11802>. Acesso em: 22 jun. 2018.

ZORDAN, Paola Basso Menna Barreto Gomes. Bruxas: figuras de poder. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 13, n. 2, p. 331-341, ago. 2005. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-026X2005000200006&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 abr. 2018.

Base desta apostila

LOURENÇO, Sérgio. *O Caldeirão & a Espada: O Caminho Taliesiniano de Wicca*. Manuscrito fornecido pelo autor. Formação de um coven, núcleo litúrgico, uso do Oráculo de Cerridwen e bibliografia. Teoria e significados reescritos; fórmulas e procedimentos preservados, com correções pontuais. Imagens extraídas da fonte.

A sequência das 18 apostilas se conclui aqui. Os Exercícios 1-7 mantêm sua numeração; os roteiros de consulta não substituem as instruções completas já apresentadas.

